

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PSICOLÓGICOS DOS VOLUNTÁRIOS QUE EXERCEM ATIVIDADES COM MORADORES DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluna: Fernanda Cristina Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Hélio Roberto Braunstein

Curso: Psicologia

Campus: Alphaville

A motivação dos voluntários que realizam atividades com moradores de rua na cidade de São Paulo é descrita e analisada por meio de relatos com estes. A conceituação desta população e sua relação com a exclusão social foram enfatizadas, demonstrando a necessidade de políticas públicas atuais e inclusivas, sendo este um dos fatores apontados como dificuldade para o desenvolvimento das atividades voluntárias com os moradores de rua na cidade de São Paulo. Várias motivações foram citadas para adentrar ao trabalho voluntário com esta população, porém a religião é apontada como fator relevante. Seguem-se histórias de vida que sugerem um passado de exclusão e necessidades, a vontade de se sentir útil e a crença que estes um dia sairão das ruas, sendo que estas motivações para iniciar as atividades voluntárias são substituídas por outras quando se permanece neste trabalho. O voluntariado atualmente é citado como exercício de terapia na busca por qualidade de vida e esta informação foi confirmada em alguns relatos que utilizam a atividade voluntária com moradores de rua como exercício de autoajuda. A maioria entrevistada pertence ou pertenceu a alguma instituição, mas continua a desenvolver a atividade mesmo afastando-se da mesma e verificou-se também que muitos se dedicaram a outras atividades de voluntariado antes de iniciarem com os moradores de rua, sendo que a preferência das ações anteriores estava relacionada a crianças e idosos. Os entrevistados, durante o voluntariado, não manifestaram preferências, porém somente poucos citaram atividades unicamente administrativas, sugerindo que

os demais realizam tarefas braçais e de interação, divergentes daquelas que escolheram como profissão. Vários dados mostraram-se significativos para a motivação do voluntariado, permitindo-nos uma maior reflexão quanto à realidade de quem auxilia e de quem é auxiliado.